



## O sofrimento mental em estudantes de medicina e o papel das redes de apoio

Mental suffering in medical students and the role of support networks

Sufrimiento mental en estudiantes de medicina y el papel de las redes de apoyo

Miguel Rassi Fernandes Lopes<sup>1</sup>, Vithor Alexander Borges Coelho<sup>1</sup>, Hellen Hansel de Sousa<sup>1</sup>, Jordana Lúcio de Barros<sup>1</sup>, Luciana Vieira Queiroz Labre<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Associar a percepção dos alunos com sofrimento mental frente às ferramentas de acolhimento do curso de medicina de uma instituição privada de ensino superior. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional com delineamento transversal qualitativo e quantitativo, realizado com 302 acadêmicos de medicina, de ambos os sexos, idade de 18 a 33 anos. Foi aplicado um questionário desenvolvido pelos pesquisadores (Questionário Saúde Mental Acolhimento Estudantil) e as respostas correlacionadas com o Self-Reporting Questionnaire-20. Os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva com auxílio do software IBM SPSS Statistics. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética. **Resultados:** Dentre os participantes 52,3% apresentaram sofrimento mental, mas cerca de 74,5% nunca frequentaram a rede de apoio oferecida pela Universidade, sendo que 15,6% não tinham conhecimento dela. Além disso, os acadêmicos que mais buscaram acolhimento foram os do ciclo clínico e não houve diferença na forma como se sentiram recebidos, apesar dos diferentes perfis. **Conclusão:** Conclui-se que mais da metade dos entrevistados possuem sofrimento mental e os recursos de apoio são pouco utilizados.

**Palavras-chave:** Saúde mental, Estudantes de medicina, Acolhimento.

### ABSTRACT

**Objective:** Associate the perception of students with mental suffering in relation to the reception tools of the medical course at a private higher education institution. **Methods:** This is an observational study with a qualitative and quantitative cross-sectional design, carried out with 302 medical students of both sexes, aged 18 to 33 year. A questionnaire developed by the researchers (Student Reception Mental Health Questionnaire) was applied and the answers were correlated with the Self-Reporting Questionnaire-20. The data obtained were analyzed using descriptive statistics using the IBM SPSS Statistics software. The study was approved by the Ethics Committee. **Results:** Among the participants, 52.3% presented mental suffering, but around 74.5% never attended the support network offered by the University, with 15.6% being unaware of it. Furthermore, the students who most sought reception were those in the clinical cycle and there was no difference in the way they felt welcomed, despite the different profiles. **Conclusion:** It is concluded that more than half of those interviewed have mental suffering and support resources are little used.

**Keywords:** Mental health, Medical students, User embracement.

<sup>1</sup> Universidade Evangélica de Goiás. (UniEVANGÉLICA), Anápolis - GO.

## RESUMEN

**Objetivo:** Asociar la percepción de los estudiantes con el sufrimiento mental con relación a las herramientas de acogida de la carrera de medicina en una institución de educación superior privada. **Métodos:** Se trata de un estudio observacional con diseño transversal cualitativo y cuantitativo, realizado con 302 estudiantes de medicina, de ambos sexos, con edades entre 18 y 33 años. Se aplicó un cuestionario desarrollado por los investigadores (Cuestionario de Salud Mental de Recepción de Estudiantes) y las respuestas se correlacionaron con el Cuestionario de Autoinforme-20. Los datos obtenidos se analizaron mediante estadística descriptiva utilizando el software IBM SPSS Statistics. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética. **Resultados:** Entre los participantes, el 52,3% presentó sufrimiento psíquico, pero alrededor del 74,5% nunca acudió a la red de apoyo ofrecida por la Universidad, siendo el 15,6% inconsciente de ello. Además, los estudiantes que más buscaron acogida fueron los del ciclo clínico y no hubo diferencia en la forma en que se sintieron acogidos, a pesar de los diferentes perfiles. **Conclusión:** Se concluye que más de la mitad de los entrevistados presentan sufrimiento mental y los recursos de apoyo son poco utilizados.

**Palabras clave:** Salud mental, Estudiantes de medicina, Acogimiento.

---

## INTRODUÇÃO

O transtorno mental é resultado de diversos fatores intrínsecos ou extrínsecos à pessoa acometida tais como, genética, alterações de funções cerebrais, estresse físico ou psicológico, agressões de ordem física ou mental e personalidade individual. Dessa forma, está diretamente relacionado com sintomas que prejudicam a homeostasia corporal do paciente como a fadiga, o desânimo, sentimentos de tristeza, irritabilidade e insônia. Logo, doenças como ansiedade, manias, síndrome de pânico, transtornos obsessivos-compulsivos, esquizofrenia e alucinações podem se desenvolver no curso do sofrimento mental (DEL'OLMO FS e CERVI TMD, 2017). Além disso, pode estar relacionada a fatores como sexo, faixa etária, situação conjugal, condições de trabalho e de vida, se tornando um problema de saúde pública (FERREIRA LL, et al., 2018).

Seguindo esse viés, a negação frente à procura de acompanhamento psíquico, o desconhecimento da sociedade e o despreparo profissional para o reconhecimento de doenças mentais está intimamente relacionado ao aumento do número de pessoas com algum acometimento psicológico. O preconceito, a estigmatização e a exclusão de pacientes com sofrimento mental são frutos de percepções historicamente negativas frente aos transtornos mentais (MORCEF CCP e ACERO PHC, 2021).

O curso de medicina, em diferentes regiões, aparece como um dos que apresenta um elevado índice de estudantes diagnosticados com algum tipo de transtorno mental e até mesmo com algum adoecimento em grau mais elevado em comparação com a população em geral (LOURENÇO TS, et al., 2021). Estes transtornos estão relacionados a fatores como piora no rendimento acadêmico, dificuldade de interação com um novo vínculo social, projeções frustradas sobre o futuro, além do que, no meio universitário, o discente precisa ter autonomia tanto para sua aprendizagem quanto para realizações de suas responsabilidades e muitos não sabem como agir frente a tantas novas experiências.

Ademais, a carga horária no curso de medicina costuma ser robusta, com muitas aulas, seminários, trabalhos, estágios, congressos e uma expectativa pós-formatura, o que gera grande ansiedade e insegurança acerca do futuro (CRUZ MCA, et al., 2021; VERSIANI E, et al., 2021). A literatura mostra que questões como o curso e a área de conhecimento no qual o aluno está inserido são significativas — alunos da área da saúde são os que apresentam maior prevalência de adoecimento mental e transtornos psiquiátricos — assim como o período do curso no qual o aluno se encontra. Entre estudantes de medicina, por exemplo, o aparecimento de síndromes funcionais foi mais frequente em estudantes do quinto ano e nos residentes (ARINO DO e BARDAGI MP, 2018).

A psicologia vem como contribuição nos contextos universitários em programas de saúde mental para obtenção de descarga emocional e autoconhecimento dos alunos. As demandas são variadas, problemas

familiares, de relacionamento, financeiro e acúmulo de atividades acadêmicas. Em geral, as relações interpessoais têm refletido muito na produtividade estudantil e cada caso possui uma demanda de acordo com a singularidade dos estudantes (FLORIANO LSM, et al., 2020).

O sofrimento como parte do processo de tornar-se médico é um discurso reafirmado constantemente pela escola médica e pela sociedade, o que contribui significativamente para a naturalização do adoecimento psíquico dos acadêmicos. Assim, esse sofrimento naturalizado é percebido entre estudantes de medicina que tendem a desenvolver estratégias individuais como a negação, o isolamento, a culpa, a racionalização e o silêncio sobre o acometimento proporcionando um ciclo que fomenta ainda mais o processo de depreciação psíquica do indivíduo e dificulta rupturas, cuidados e mudanças na produção deste (CONCEIÇÃO LS, et al., 2019).

Desde os primeiros períodos até os últimos anos da faculdade, os acadêmicos sofrem alterações em seus hábitos de vida que podem potencializar o sofrimento mental ao longo dessa trajetória dos discentes. O diagnóstico recebido por eles e o acompanhamento médico foram considerados como fatores de alívio na compreensão individual, sendo que o preconceito dos estudantes a respeito do tema é algo que dificulta a procura por auxílio (LOURENÇO TS, et al., 2021).

Considerando-se que os estudantes universitários são tidos como um grupo especial de investimento social do país, é de suma importância a realização de estudos focados nessa área, dando ênfase às dimensões mais vulneráveis nessa fase da vida, a fim de identificar os fatores que predispõe a ocorrência do estresse emocional e, conseqüentemente, sua influência na saúde mental dos estudantes.

Portanto, fica evidente o papel da própria universidade no desenvolvimento de ações integradas de prevenção e tratamento do estudante universitário. Logo, o desenvolvimento de estudos que visam realizar o mapeamento da vulnerabilidade e a saúde mental nos centros de referência se revelou fundamental para o planejamento e o desenvolvimento de tais ações (PADOVANI RC, et al., 2014).

O sofrimento mental é uma desordem emocional que antecipa transtornos psiquiátricos, fato que justifica sua sintomatologia ser similar a ansiedade e depressão, por exemplo. Sendo assim, essa doença pode gerar conseqüências como a diminuição da socialização e da criação ou manutenção de vínculos, devido ao pensamento negativo sobre si mesmo e sobre os outros que é tido a partir do estado de sofrimento mental (DEL'OLMO FS e CERVI TMD, 2017).

Nesse sentido, a faculdade de medicina possui uma relação com o sofrimento mental desses estudantes de forma que o curso apresenta uma carga horária extensa e, muitas vezes, promove até mesmo distanciamento dos familiares, além das responsabilidades tanto acadêmicas quanto na relação médico-paciente que exigem uma boa saúde mental para um conseqüente acolhimento do paciente em seu momento de vulnerabilidade (ARINO DO e BARDAGI MP, 2018). Dessa forma, o objetivo deste estudo foi associar a percepção dos alunos com sofrimento mental frente às ferramentas de acolhimento do curso de medicina de uma instituição privada de ensino superior.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional com delineamento transversal qualitativo e quantitativo. A pesquisa foi realizada com os acadêmicos do curso de medicina. A base populacional foi constituída pelos estudantes do curso de medicina do 1º ao 8º período, de ambos os sexos, entre 18-33 anos, tendo sido selecionados 302 acadêmicos aleatoriamente no período de agosto de 2022 a novembro de 2022. O cálculo amostral foi realizado no software G\*Power 3.1.9.7, considerando a análise estatística a ser realizada, regressão logística binária, com poder amostral de 80%, nível de significância de 5% e 20% de perda amostral sendo necessário, no mínimo 288 estudantes. Considerando que em cada turma tem aproximadamente 100 alunos, foi necessário 36% de participantes de cada turma, ou seja, 36 alunos. A coleta foi realizada através da projeção de um QR code para que os discentes pudessem, presencialmente, abrir a câmera do celular e acessá-lo. Nesse código, primeiramente, o participante respondeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE) e, posteriormente, foi encaminhado para a aba onde estavam disponíveis dois questionários consecutivos, sendo eles o questionário validado (SRQ 20) e o elaborado pelos próprios pesquisadores (Questionário Saúde Mental Acolhimento Estudantil), respectivamente. Dessa forma, suas respostas foram computadas por meio do Google Forms e registradas individualmente de forma anônima, garantindo a privacidade do participante.

Todas as informações foram tabuladas em planilhas Microsoft Excel® e, posteriormente, analisadas por cálculos estatísticos realizados pelo Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). A demonstração dos dados foi feita de forma descritiva para representar as informações e suas respectivas pontuações de acordo com o questionário SRQ-20. Assim, esses valores incluem os questionários maiores ou igual a sete e, também, menor que sete. Além disso, foram descritos os dados conforme o questionário elaborado pelos pesquisadores.

Esse projeto foi submetido à Plataforma Brasil para avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade para aprovação de acordo com o parecer 5.556.872 e CAAE 58793022.2.0000.5076. Foi considerada a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (Resolução CNS 466/2012), sendo respeitados todos os aspectos de autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Os questionários foram aplicados após aprovação do Comitê de Ética. Foi assegurado que os dados coletados ficarão guardados por 5 anos, sob responsabilidade dos pesquisadores e, após esse período, serão destruídos (incinerados), conforme a Resolução 466/2012. Os participantes que aceitaram participar da pesquisa responderam o TCLE e aos questionários: SRQ-20 e Questionário de Saúde Mental e Acolhimento Estudantil.

## RESULTADOS

Foram aplicados 302 questionários aos estudantes do curso de medicina da UniEvangélica, sendo 147 participantes do ciclo básico (primeiro ao quarto período) e 155 participantes do ciclo clínico (quinto ao oitavo período). Em relação ao sexo, foram entrevistados 192 participantes do sexo feminino (63,6%) e 110 do masculino (36,4%). Quanto à faixa etária, 186 participantes tinham entre 18 e 21 anos de idade, 101 entre 22 e 25 anos, 11 entre 26 e 29 anos e apenas 4 alunos possuíam 30 anos ou mais, sendo o mais velho entrevistado com 33 anos.

Entre os participantes, mais da metade (52,3%) apresentaram sofrimento mental de acordo com o SRQ-20 (7 ou mais sintomas do questionário), conforme representado na tabela 1. Ao questionados em relação a satisfação com o acolhimento da faculdade para pessoas com sofrimento mental, 34,1% acham o acolhimento satisfatório, enquanto os 199 alunos restantes não concordam, sendo que 48,7% acham que poderia ser melhor e 52 (17,2%) acham o acolhimento insatisfatório, conforme representado na (Tabela 1).

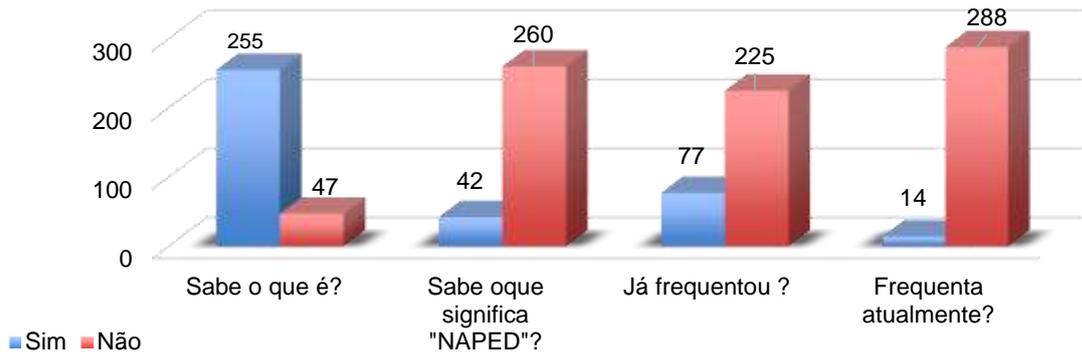
**Tabela 1** - Perfil da amostra do estudo.

Parâmetros	Número (n)	Porcentagem (%)
<b>Sexo</b>		
Masculino	110	36,4
Feminino	192	63,5
<b>Período</b>		
Básico (1 <sup>o</sup> - 4 <sup>o</sup> )	147	48,7
Clínico (5 <sup>o</sup> - 8 <sup>o</sup> )	155	51,3
<b>Faixa Etária</b>		
18-21 anos	186	61,6
22-25 anos	101	33,5
26-29 anos	11	3,6
30-33 anos	4	1,3
<b>Sofrimento mental (SRQ-20)</b>		
≥7*	158	52,3
<7	144	47,7

**Nota:** \*SRQ-20 ≥ 7 – Sofrimento mental. **Fonte:** Lopes MRF, et al., 2024.

Ao serem indagados sobre o conhecimento e frequência da ferramenta de apoio ao discente, o NAPED, foi identificado que 47 estudantes (15,6%) responderam que não sabiam o que é Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente (NAPED). Quando questionados se já frequentaram, 225 (74,5%) dos participantes relataram nunca ter frequentado o serviço e apenas 14 alunos ainda frequentam, sugerindo uma falha na continuidade do acompanhamento, como observado na (Figura 1).

**Figura 1** - Caracterização do NAPED.



**Fonte:** Lopes MRF, et al., 2024.

Ao relacionar a presença de sofrimento mental, com a ferramenta SRQ-21, com o período cursado, observou-se uma maior prevalência de estudantes com sofrimento mental no ciclo clínico quando comparado ao básico ( $p = 0,001$ ). Foi observado também maior presença de sofrimento mental no sexo feminino quando comparado ao sexo masculino ( $p = ,000$ ). Observou-se também o predomínio de estudantes com sofrimento mental entre os alunos que frequentam atualmente o NAPED ( $p = 0,01$ ), como visto na (Tabela 2).

**Tabela 2** - Perfil dos participantes segundo a presença ou não de sofrimento mental.

Parâmetros	SRQ-20		p
	<7	≥7 **	
	n= 144	n = 158	
n (%)			
<b>Período</b>			
Básico	84 (58,3)	63 (39,9)	0,001
Clínico	60 (41,7)	95 (60,1)	
<b>Sexo</b>			
Masculino	71 (49,3)	39 (24,7)	0,000
Feminino	73 (50,7)	119 (75,3)	
<b>Faixa etária</b>			
18-21 anos	97 (67,4)	89 (56,3)	0,224
22-25 anos	41 (28,5)	60 (38,0)	
26-29 anos	5 (3,5)	6 (3,8)	
30-33 anos	1 (0,6)	3 (1,9)	
<b>Frequenta atualmente o NAPED</b>			
Sim	2 (1,4)	12 (7,6)	0,01
Não	142 (98,6)	146 (92,4)	

**Nota:** \*O teste de Levene é significativo ( $p < 0.05$ ), sugerindo a violação do pressuposto da homogeneidade de variâncias; \*\*SRQ-20 ≥ 7 – Sofrimento mental. **Fonte:** Lopes MRF, et al., 2024.

Dos indicadores do perfil dos participantes na correlação com o fato de já ter frequentado o NAPED, período e a presença de sofrimento mental (SRQ-20 ≥ 7) houve significância estatística. Observou-se que a

visita de alunos do ciclo básico ao NAPED é menor quando comparado ao ciclo clínico ( $p = 0,048$ ), no qual 61% dos estudantes que chegaram a frequentar o NAPED ao menos uma vez estavam cursando o ciclo clínico. Foi notado uma correlação positiva com presença de sofrimento mental para o fato de já ter frequentado o serviço ( $p < 0,001$ ), como analisado na (Tabela 3).

**Tabela 3** - Perfil dos participantes que já frequentaram o NAPED.

Parâmetros	Já frequentou o NAPED?		P
	Sim	Não	
	n = 77	n = 225	
n (%)			
<b>Período</b>			
Básico	30 (39,0)	117 (52,0)	0,048
Clínico	47 (61,0)	108 (48,0)	
<b>Sexo</b>			
Masculino	21 (27,3)	89 (39,6)	0,053
Feminino	56 (72,7)	136 (60,4)	
<b>SRQ-20</b>			
≥7 **	53 (68,8)	105 (46,7)	0,000
<7	24 (31,2)	120 (53,3)	

**Nota:** \*O teste de Levene é significativo ( $p < 0.05$ ), sugerindo a violação do pressuposto da homogeneidade de variâncias; \*\*SRQ-20 ≥ 7 – Sofrimento mental. **Fonte:** Lopes MRF, et al., 2024.

Ao correlacionar o sentimento de acolhimento ou não do aluno no NAPED com período, sexo e se o aluno ainda frequenta, não se observou significância estatística, sugerindo que não houve discriminação no atendimento do NAPED para qualquer um dos gêneros ou período cursado (Tabela 4).

**Tabela 4** - Perfil dos discentes que já frequentaram o NAPED de acordo com a sensação de acolhimento.

Parâmetros	Sentiu Acolhido?		P
	Sim	Não	
	n = 62	n = 15	
n (%)			
<b>Período</b>			
Básico	27 (90,0)	3 (10,0)	0,096
Clínico	35 (74,5)	12 (25,5)	
<b>Sexo</b>			
Masculino	17 (80,9)	4 (19,1)	0,954
Feminino	45 (80,4)	11 (19,6)	
<b>Ainda frequenta?</b>			
Sim	13 (92,9)	1 (07,1)	0,203
Não	49 (77,8)	14 (22,2)	

**Nota:** \*O teste de Levene é significativo ( $p < 0.05$ ), sugerindo a violação do pressuposto da homogeneidade de variâncias. **Fonte:** Lopes MRF, et al., 2024.

## DISCUSSÃO

De acordo com os fatores de identificação do sofrimento mental dos alunos do curso de medicina, foi observado que, após a aplicação do SRQ-20, a prevalência de indivíduos com indícios de sofrimento mental no presente estudo foi de 52,3%, se aproximando bastante do estudo realizado na Universidade Regional de Blumenau - SC, no qual a prevalência foi de 50,9% em 340 alunos de medicina (GRETHER EO, et al., 2019).

No presente estudo foi apresentado um baixo grau de contentamento com o acolhimento oferecido pela instituição para alunos com sofrimento mental, visto que apenas 34,1% dos alunos se mostraram contentes, divergindo do estudo realizado na Universidade Federal da Bahia, no qual o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP) atende às expectativas dos atendidos, sendo considerado de qualidade (ARRUDA DO, 2020).

Constatou-se que 84,4% conheciam a ferramenta de apoio, assim como no estudo de Guerreiro (2021), no qual 89% dos participantes conhecem os setores de apoio (Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE, Grupo de Assistência Psicológica ao Aluno - GRAPAL), evidenciando não ser esse o motivo da não frequência ao serviço, que ficou restrita a apenas 77 (25,5%) dos participantes do estudo realizado pelos autores. Concernente ao ciclo cursado, os estudantes com maior sofrimento psíquico se situam entre o 5º e o 8º período (Ciclo Clínico) do curso de medicina. É irrefutável que a correlação do estresse psíquico com as etapas cursadas pelos alunos é crucial na análise do desgaste mental. A prevalência de transtornos mentais é maior em discentes do ciclo clínico, o que diverge do estudo de (FIOROTTI KP, et al., 2010).

O estudo apresentado contempla um número maior de pessoas com sofrimento mental do sexo feminino, resultado também encontrado em outra pesquisa analisada (MILLAN LR e ARRUDA PCV, 2008). Na literatura, o sexo feminino tem sido descrito como um fator de maior predisposição ao estresse e aos transtornos mentais. Isso tem sido associado aos múltiplos papéis exercidos pela mulher na sociedade juntamente com as alterações hormonais que interferem no humor (LIMA RC, 2020).

Em relação a procura por instrumentos de acolhimento, segundo o estudo de Rocha AMC, et al. (2020) em estudantes que estavam cursando medicina na Universidade federal de Minas Gerais, a procura pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Estudantes da Faculdade de Medicina (NAPEM) foi significativamente maior entre o perfil masculino e alunos que cursaram os dois primeiros anos do curso, contrapondo o estudo realizado pelos pesquisadores no curso de medicina na UniEVANGÉLICA, mostrando que a procura pelo NAPED foi maior nos estudantes do terceiro e quarto ano e, principalmente, do sexo feminino.

Diversas barreiras são impostas na hora de procurar ajuda psiquiátrica. Dentre elas, o desejo de resolver o problema sozinho foi o motivo mais comum manifestado pelos entrevistados para não procurar tratamento, sendo estes 72,6% de acordo com o estudo de Mojtabai R, et al. (2011), assim como o presente estudo encontrou 66,6% dos estudantes que não se encontram em sofrimento mental e 42,4% dos que possuem tal condição.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece uma ampla definição de saúde mental positiva como “um estado de equilíbrio em que o indivíduo utiliza plenamente suas habilidades, consegue lidar com os desafios cotidianos de maneira saudável, é produtivo e contribui para si mesmo e para a comunidade”. Este estudo demonstrou que frequentar o NAPED resultou em benefícios tanto na esfera acadêmica, como no âmbito pessoal do acadêmico de medicina, estimulando uma “saúde mental positiva”.

Ademais, dentro de sintomas somáticos, a prevalência de sono alterado entre os estudantes se mostrou a mesma nos dois estudos (54,6%). Quanto aos sintomas relacionados à vitalidade, o menos prevalente nos dois estudos foi apresentar dificuldades no trabalho. Voltando-se para pensamentos depressivos, a prevalência da ideação suicida foi menor em nosso estudo (TEIXEIRA LAC, et al., 2021).

A alteração do sono dos alunos, no caso a privação, acontece principalmente pela extensa carga horária do curso de medicina, com diversas responsabilidades curriculares para serem cumpridas, além da existência da cobrança de docentes e professores. Dessa forma, estudantes dormem menos que o necessário ou não dorme bem e não se sentem dispostos a realizar suas atividades diárias uma vez negligenciando a própria saúde em detrimento às atividades acadêmicas. Dessa forma, o sono é um fator crucial para o desenvolvimento de 23 transtornos mentais, assim como é retratado nos trabalhos de Bühner BE, et al. (2019) e Costa DS, et al. (2020). Nesse sentido, na pesquisa de Junior Brito, Coelho e Junior Serpa (2022) retrata a existência da cobrança pessoal, da pressão social e dos professores e profissionais da área, corresponde a um número significativo de transtornos mentais.

No que tange ao humor, a amostra divergiu significativamente no questionamento de se os alunos se sentem tristes, se assustam com facilidade ou se tem chorado mais que o de costume, fato que provavelmente é explicado pelo estudo de Teixeira LAC, et al. (2021) ter sido feito durante a pandemia da COVID-19. No entanto, em relação a nervosismo, preocupação e tensão, os valores deste estudo aproximaram-se com o de Teixeira LAC, et al. (2021), sendo de 83,8% e 84,4%, respectivamente.

Ademais, dentro de sintomas somáticos, a prevalência de sono alterado entre os estudantes se mostrou a mesma nos dois estudos (54,6%). Quanto aos sintomas relacionados à vitalidade, o menos prevalente nos dois estudos foi apresentar dificuldades no trabalho. Voltando-se para pensamentos depressivos, a prevalência da ideação suicida foi menor em nosso estudo (TEIXEIRA LAC, et al., 2021).

Alguns outros sintomas que se mostram prevalentes no presente estudo são os de emoções negativas como: angústia, nervosismo, tristeza, dificuldade em tomar decisões. Tal como em outra análise, a qual aborda a mesma prevalência de sintomas correlacionando-os com a dificuldade dos discentes de lidar com as demandas da universidade e as próprias demandas pessoais (ARINO DO e BARDAGI MP, 2018).

Assim, este trabalho contou com limitações no acesso a artigos que se aproximem do recorte temático deste estudo, uma vez que, poucos artigos abordam a associação entre estudantes com sofrimento mental ou qualquer outro tipo de distúrbio psíquico com instrumentos de acolhimento em instituições de ensino superior. Dessa forma, o presente estudo tem uma significativa população amostral que inclui alunos de diversos ciclos estudantis e uma associação entre um questionário já validado (SRQ-20) e outro produzido pelos autores, agregando ao estudo informações de acadêmicos com sofrimento mental em relação à frequência de cada um aos núcleos de apoio e ao nível de satisfação dos que procuram tal auxílio.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que a alta prevalência de sofrimento mental entre estudantes de medicina é uma preocupação significativa que exige uma atenção especial. Nesse sentido, nota-se no presente estudo que mais da metade dos entrevistados possuem sofrimento mental e uma significativa amostra acredita que estudantes com sofrimento mental poderiam ser mais bem acolhidos, embora existam recursos de apoio disponíveis como o NAPED. Logo, a relevância deste estudo para o meio acadêmico e científico se mostra pela análise da importância dos instrumentos de acolhimento ao aluno frente ao curso de medicina, já que os estudantes de medicina ainda hesitam em procurar ajuda e possuem dificuldade em se envolver em práticas de autocuidado, como exercícios físicos, sono adequado, alimentação saudável e o estabelecimento de limites saudáveis.

---

## REFERÊNCIAS

1. ARINO DO e BARDAGIM MP. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Psicologia em pesquisa*, 2018; 12(3).
2. ARRUDA LS A, et al. permanência universitária em discussão: Estudo sobre a percepção de Qualidade do Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina (2012-2019). Tese (Mestrado em Administração) - Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020; 163.
3. BÜHRER BE, et al. Análise da qualidade e estilo de vida entre acadêmicos de medicina de uma instituição do norte do Paraná. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43(1).
4. CONCEIÇÃO LS, et al. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. *Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 2019; 24(3).
5. COSTA DS, et al. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 44(1).
6. CRUZ MCA, et al. "Impacto das emoções no desempenho acadêmico e na qualidade de vida dos estudantes de medicina". *Research, Society and Development*, 2021; 10(11).
7. DEL'OLMO FS e CERVI TMD. Sofrimento mental e dignidade da pessoa humana: os desafios da reforma psiquiátrica no Brasil. *Sequência*, 2017; 38(77).
8. FERREIRA LL, et al. Transtornos mentais comuns em estudantes de saúde. Estudo realizado com apoio da Faculdade Pernambucana de Saúde/Programa Institucional de Iniciação Científica PIC/FPS, 2018.
9. FIOROTTI KP, et al. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2010; 59(1).
10. FLORIANO LSM, et al. Programa "uepg abraça": uma perspectiva interdisciplinar sobre a saúde mental na universidade. *Revista Conexão*, 2020; 16: 2014391.

11. GREATHER EO, et al. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43.
12. JÚNIOR MSB, et al. A formação médica e a precarização psíquica dos estudantes: uma revisão sistemática sobre sofrimento mental no percurso dos futuros médicos. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2022. 32(4).
13. LIMA RC, et al. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2020; 30(2).
14. LOURENÇO TS, et al. “De todos os lados, eu me sentia culpada”: o sofrimento mental de estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 45(3): e177.
15. MILLAN LR e ARRUDA PCV. Assistência psicológica de medicina: 21 anos de experiência. *Revista Associação Médica Brasileira*, 2008; 54(1).
16. MOJTABAI R, et al. Barriers to mental health treatment: results from the National Comorbidity Survey Replication. *Psychological Medicine*, Cambridge, 2011; 41.
17. MORCEF CCP e ACERO PHC. Saúde mental nas escolas médicas: trabalhando com percepções de acadêmicos de medicina”. *Revista Psicofae*, 2021; 10(1).
18. PADOVANI RC, et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 2014; 10(1).
19. ROCHA, AMC, et al. Tratamento psíquico prévio ao ingresso na universidade: experiência de um serviço de apoio ao estudante. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 44(3).
20. TEIXEIRA LAC, et al. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2021; 70(1).
21. VERSIANI E, et al. Serviço de apoio à saúde mental para estudantes da área da saúde: Relato de experiência. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 2021; 32(2).